

THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF HEMATOLOGY IN THE TRANSITION TO THE MEDICAL INTERNSHIP IN THREE YEARS

RAM Melo

Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brazil

Objectives: To characterize the teaching-learning process and student feedback on hematology in a 3-year medical internship context. **Material and methods:** Cross-sectional, descriptive, and analytical study carried out in the first semester of 2024 with 74 students in the eighth period of a public state university in Brazil. At our school, the deployment of the 3-year internship began in 2021. Hematology is considered a “nucleus” and carries out a sixty-hour program over four months in twelve sectors of two university hospitals. The standard week consists of hemotherapy practices, laboratory tests, and hematology (inter-consultation, outpatient, and infirmary) for groups of 4 students. A total of 16 weekly dialogued lectures with hematological clinical case presentations and discussions were planned for the entire class in an auditorium. A learning management system (Google Classroom) is made available with a script of activities, teaching material, a short text, and a report on practices. The short text is written feedback from students on theoretical activities. An electronic health record (RES Acad) is used for clinical case discussion. A remote survey with a semi-structured questionnaire, with a Likert scale of 1 to 5, is carried out on general data, infrastructure, attitude, content, methodology, and evaluation. Local or remote weekly meetings were scheduled for planning, monitoring, and modulating activities totaling 23. The social networks WhatsApp and Telegram are used to facilitate quick communication between participants. **Results:** In the 2024-1 semester, all the activities were carried out, and the team had 20 members: teachers (2), preceptors (5), monitors (2), and collaborators (11). Of the total number of students, 66 (89%), median age (22), and gender distribution (1:1) responded to the questionnaire. In evaluating the 25 sub-items, the sum of levels 4 and 5 of the scale in percentages were, respectively: technical knowledge (100), content level (97), content relevance (97), leveling classes (96), interpersonal relationships (96), learning management system (96), teaching material (96), teaching didactics (96), outpatient clinic (95), teamwork (94), dialogued lecture (94), auditorium infrastructure (94), student motivation (92), content integration (91), RES Acad software (89), discussion of clinical cases (88), general organization (88), individual work (85), transfusion practice (80), short text (73), infirmary (70), collection of exams (64) and laboratory tests (55). The grade given by the students in Hematology was nine on a scale of 1 to 10. **Discussion:** Four activities received a lower rating. However, the short text is relevant because it requires greater attention, reflection, and feedback for the formative evaluation and modulation of activities by students and teachers. On the other hand, two

standard weeks are planned for the following semester, including adjustments to the collection room for students and laboratory practices focused on hematological examination. **Conclusion:** The study presented the dynamics of the Hematology component in its insertion in the 3-year internship, showed high student satisfaction with the proposal, and identified activities that require improvement. The recent pandemic caused changes in scenarios, methodologies, and technologies in medical education. Therefore, knowing initiatives used in different teaching-learning contexts is necessary to face this global reality.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1828>

ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS DE LINFOMA DE HODGKIN E NÃO HODGKIN NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA PARAÍBA: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MAOM Teixeira^a, NMES Alves^a, MBF Pimenta^b, LGL Leite^a, GGD Nóbrega^a, YGS Medeiros^a, JFM Viana^a, FCF Pimenta^c, EUG Barbosa^a

^a *Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil*

^b *Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil*

^c *Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa, PB, Brasil*

Objetivo: Correlacionamos os diagnósticos de linfoma de Hodgkin e linfoma não - Hodgkin em pacientes atendidos no hospital de referência oncológica da Paraíba, durante período 2019/2023, analisando as variáveis pré e pós-pandemia de COVID-19 e influência nos diagnósticos. **Métodos:** Trabalho observacional, transversal e individual, utilizando revisão de prontuários. As variáveis independentes foram comparadas por meio do teste Qui-quadrado de Aderência. **Resultados:** Observamos que os linfomas não Hodgkin foram mais incidentes representando 80,8, quanto linfomas de Hodgkin corresponderam a 19,12%. A idade média com linfoma Não Hodgkin foi 57 anos e linfoma de Hodgkin 35 anos. A análise da frequência de diagnósticos entre 2019 e 2023 revelou diferença significativa, com um aumento nos anos de 2022/2023. Em 2019, foram diagnosticados 13 casos de linfoma Não- Hodgkin e 8 de linfoma de Hodgkin, enquanto em 2023 os números foram 80 e 19, respectivamente. Quanto aos subtipos de linfoma não Hodgkin 22,5% correspondem ao tipo difuso de grandes células B e 27,5% ao tipo difuso de pequenas células. Entre os linfomas de Hodgkin, o subtipo linfocítico foi predominante (60,4%), seguido esclerose nodular (37,5%). Novamente, diferença entre os sexos não teve significância estatística. **Discussão:** As neoplasias linfoides são, majoritariamente, linfomas Não Hodgkin. Entre 251 pacientes, 203 correspondem a tal variante direta. Não existe etiologia definida,

porém, há uma relação com fatores de supressão imunológica. Os dados sugerem que o período pós-pandemia de COVID-19 foi marcado por um aumento significativo nos diagnósticos de linfomas, levantando duas hipóteses principais: houve uma maior valorização da assistência médica, levando a mais diagnósticos; também o isolamento social e medo de contaminação resultaram em níveis elevados de estresse, contribuindo para o enfraquecimento imunológico. Comparando os subtipos de linfomas na Paraíba com as estatísticas nacionais, observou-se uma diferença nos tipos mais incidentes. Enquanto a nível nacional o linfoma difuso de grandes células B é o mais comum entre os linfomas não Hodgkin, na Paraíba, o tipo difuso de pequenas células foi mais frequente na amostra atual. No estudo, a amostra de 54 participantes apresentou idade mínima de 22 anos e máxima de 83 anos, com mediana de 59 anos. Para os linfomas de Hodgkin, o subtipo linfocítico, que tem o melhor prognóstico, foi o mais comum na Paraíba, enquanto a distribuição etária seguiu a tendência bimodal típica, com idade mínima de 18 anos e máxima de 72 anos, média de 35 anos e mediana de 31 anos. **Conclusão:** O estudo mostrou que os diagnósticos de linfomas aumentaram significativamente após a pandemia de COVID-19. Os linfomas não Hodgkin são mais prevalentes na Paraíba, alinhando-se com as análises estatísticas nacionais em termos de distribuição etária, embora os subtipos histológicos mais frequentes na região diferem das incidências observadas no País.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1829>

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM HEMATOLOGIA E IMUNOLOGIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

MPG Finati, LRZDC Doneda, PEC Duran,
AOP Vieira

*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
(Senac), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução e objetivo: O hemograma é um dos exames laboratoriais mais solicitados para apoiar e acompanhar o diagnóstico e evolução de diferentes patologias. As fases pré-analítica e analítica desempenham papéis fundamentais na qualidade dos resultados dos exames laboratoriais aumentando a segurança do diagnóstico e é neste contexto que a formação e atuação do profissional de nível técnico se faz presente. A formação específica para profissionais de nível técnico, como técnico em laboratório ou técnico em análises clínicas, é escassa. Diante de tal necessidade, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da formação de competências essenciais em hematologia e imunologia em um curso técnico em análises clínicas que habilitem este profissional para o apoio qualificado nas rotinas laboratoriais. **Materiais e métodos:** O curso está organizado em unidades curriculares

as quais contemplam a abordagem por competências integradas à concepção do aluno como sujeito protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Em função disso, a prática pedagógica é desenvolvida de maneira a propor situações que possibilitem o exercício efetivo da competência a ser desenvolvida. A atuação do profissional técnico em hematologia e imunologia na rotina laboratorial permeia desde atividades administrativas até o apoio direto ao preparo de amostras biológicas e insumos, operação dos equipamentos de automação bem como manutenção, calibração e reposição de reagentes. **Resultado e Conclusão:** Em um contexto acadêmico, a integração entre hematologia e imunologia é fundamental para a formação de profissionais da saúde. Nesse sentido, são utilizadas metodologias ativas para as situações de aprendizagem para o desenvolvimento das competências essenciais para coleta e confecção de extensão sanguínea para exame, técnicas de coloração de células em lâminas, estudo da morfologia das células sanguíneas, observação de eritrócitos e leucócitos em câmara de Neubauer e prática de exames imunológicos (antígeno-anticorpo, imunocromatografia, precipitação e titulação). Desta forma, os estudantes vivenciam as rotinas laboratoriais alinhando a teoria à prática contemplando um perfil do egresso que atenda às necessidades do mundo do trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1830>

O PAPEL DO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS NO APOIO NAS ROTINAS LABORATORIAIS

MPG Finati, LRZDC Doneda

*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
(Senac), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução e objetivo: A formação profissional desempenha papel fundamental na qualidade dos exames laboratoriais e a atuação do profissional de nível técnico se mostra salutar para o mercado. No entanto, a oferta de formação específica para profissionais de nível técnico nessa área é limitada. O curso técnico possibilita o desenvolvimento de competências que habilitam o técnico em análises clínicas a oferecer suporte qualificado nas fases do processo: pré-analítica, analítica e pós-analítica. **Materiais e método:** Para preencher a lacuna mercadológica, a oferta do curso técnico em análises surge como uma solução. Ao operacionalizar o curso nota-se a relevância do curso desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores, por meio de vivência de laboratório, manuseio de equipamentos, preparo de reagentes, execução de práticas, experimentações e visitas técnicas. O curso técnico em análises clínicas oferecido pelo Senac abrange uma formação completa, incluindo coleta e preparo de amostras biológicas, operação da fase analítica, controle de qualidade, gestão administrativa, atendimento humanizado, transporte e conservação de amostras, além do gerenciamento de resíduos. Durante o desenvolvimento das operações analíticas, o